



**CEPEA**  
CENTRO DE ESTUDOS AVANÇADOS EM  
ECONOMIA APLICADA - ESALQ/USP



**CNA**  
Confederação da Agricultura  
e Pecuária do Brasil

# SUMÁRIO EXECUTIVO

## PIB DO AGRONEGÓCIO

1º TRIMESTRE DE 2025

## PIB DO AGRONEGÓCIO REGISTRA CRESCIMENTO DE 6,49% NO PRIMEIRO TRIMESTRE DE 2025

TABELA 1 - PIB DO AGRONEGÓCIO: TAXA DE VARIAÇÃO ACUMULADA NO PERÍODO (%)

	Insumos	Primário	Agroindústria	Agrosserviços	Total
<b>Agronegócio</b>	4,45	10,00	3,18	6,27	6,49
<b>Ramo agrícola</b>	7,24	10,78	1,62	4,66	5,59
<b>Ramo pecuário</b>	-3,05	8,58	8,29	9,65	8,50

Fontes: Cepea/Esalq/USP e CNA

### CENÁRIO GERAL:

O PIB do agronegócio brasileiro, calculado pelo Cepea/Esalq/USP e CNA, avançou 6,49% no primeiro trimestre de 2025. Com base nesse desempenho, o PIB do agronegócio brasileiro pode alcançar R\$ 3,79 trilhões em 2025, sendo 2,57 trilhão no ramo agrícola e 1,22 trilhão no ramo pecuário (a preços do primeiro trimestre de 2025). Portanto, considerando-se esses resultados e o desempenho do PIB nacional no período, estima-se que a participação do setor economia fique próxima de 29,4% em 2025, acima dos 23,5% registrados em 2024.

O desempenho do agronegócio no primeiro trimestre deste ano representa a continuidade do que se observou no último trimestre de 2024, com o crescimento sendo puxado, principalmente, pela valorização dos preços reais, destacando-se o segmento dentro da porteira, seja a agricultura ou a pecuária. As agroindústrias e os agrosserviços também avançaram no período, em especial, os de base pecuária – o que se deveu, em boa medida, à alta dos preços das proteínas, que ocasionaram um efeito cascata ao longo das cadeias.

Sob a ótica dos diferentes segmentos do setor, o segmento de insumos apresentou crescimento, refletindo o desempenho das indústrias de insumos de base agrícola, em razão da alta de preços e/ou da produção. Por outro lado, o segmento de insumos de base pecuária foi o único a apresentar retração do PIB no trimestre, em razão da retração dos preços das rações. No campo, a agricultura apresentou importante crescimento devido à valorização de commodities, como cacau, café, laranja, milho e trigo. Quanto à produção, as expansões mais significativas ocorreram no arroz, milho e soja. A pecuária também avançou no período, impulsionada sobretudo pela alta dos preços reais na bovinocultura (para corte e para leite) e na suinocultura. Na agroindústria, o avanço reflete o crescimento das atividades do ramo agrícola e, principalmente do ramo pecuário – novamente, com a elevação dos preços exercendo maior influência no resultado. De forma semelhante, nos agrosserviços, o PIB avançou tanto no ramo agrícola quanto no pecuário, refletindo, principalmente, o impacto do desempenho dos segmentos primário e, sobretudo, agroindustriais na dinâmica do setor.

**RESULTADOS POR RAMO E SEGMENTO DO AGRONEGÓCIO –  
ACUMULADO NO ANO:****RAMO AGRÍCOLA****Insumos agrícolas** ↑

O desempenho foi impulsionado pela alta nos preços e na produção de fertilizantes, bem como pelo crescimento da produção de defensivos e máquinas agrícolas.

**Segmento primário agrícola  
(agricultura)** ↑

O resultado do segmento foi impulsionado tanto pela valorização das commodities (cacau, café, laranja, milho e trigo), quanto pela expansão na produção (arroz, milho e soja).

**Agroindústria agrícola** ↑

O crescimento reflete sobretudo a valorização dos preços dos produtos agroindustriais, embora tenha havido aumento da produção. Destacam-se as indústrias de biocombustíveis e de café.

**Agrosserviços agrícolas** ↑

O avanço do PIB refletiu o desempenho da agricultura dentro da porteira, marcada tanto pela valorização de preços quanto aumento da oferta, o que se traduziu em maior demanda por serviços de transporte, armazenagem, comércio e outros serviços.

**RAMO PECUÁRIO****Insumos pecuários** ↓

O desempenho do segmento foi impactado negativamente queda dos preços reais das rações

**Segmento primário pecuário  
(pecuária)** ↑

O resultado do segmento foi impulsionado principalmente pela valorização dos preços, em especial na bovinocultura (para corte e para leite) e suinocultura, e de forma mais moderada pelo aumento da produção de todas as atividades.

**Agroindústria pecuária** ↑

O PIB foi sustentado pelos maiores preços e pelo crescimento na produção de carnes e pescados e de laticínios.

**Agrosserviços pecuários** ↑

A expansão do PIB foi impulsionada pelo crescimento da produção dentro da porteira e agroindustriais, o que resultou em aumento na demanda por serviços em algumas das atividades que integram esse segmento.

## ANEXO I – Variações (%) interanuais do volume, dos preços reais e do valor bruto da produção das atividades do agronegócio acompanhadas – 2025/2025 com informações até março

RAMO AGRÍCOLA				
Variações interanuais de valor bruto da produção (%)				
Segmento	Atividades	Valor	Preço	Quantidade
Insumos	Fertilizantes	43,4	18,7	20,8
	Defensivos	27,1	-8,4	38,7
	Máquinas agrícolas	10,1	-5,5	16,6
	<b>Média segmento</b>	<b>34,8</b>	<b>7,7</b>	<b>25,1</b>
Primário	Algodão	0,4	-4,9	5,5
	Arroz	-12,2	-23,5	14,8
	Banana	-33,3	-35,1	2,7
	Batata	-75,9	-75,9	0,2
	Cacau	71,9	69,2	1,5
	Café	141,4	135,1	2,7
	Cana-de-açúcar	-9,5	-7,7	-2,0
	Feijão	-43,2	-43,8	1,0
	Fumo	30,4	4,1	25,2
	Laranja	27,1	21,7	4,5
	Mandioca	12,1	5,3	6,5
	Milho	22,6	11,6	9,9
	Soja	17,0	2,6	14,0
	Tomate	-23,4	-24,2	1,0
	Trigo	14,9	9,8	4,6
	Uva	6,3	-8,9	16,7
	Madeira tora	9,3	16,4	-6,1
	Madeira p/ Celulose	1,2	4,1	-2,7
	Lenha/carvão	7,4	4,4	2,9
	<b>Média segmento</b>	<b>26,30</b>	<b>17,61</b>	<b>7,39</b>
Agroind.	Produtos de madeira	2,0	5,9	-3,7
	Móveis madeira	8,4	0,3	8,0
	Papel e celulose	1,2	2,2	-1,0
	Biocombustíveis (etanol)	25,8	27,1	-1,0
	Têxteis base natural	10,0	-3,2	13,7
	Vestuários base natural	3,1	-0,8	3,9
	Indústria café	97,4	82,4	8,2
	Produtos amiláceos	-2,3	-7,5	5,7
	Conservas	-13,5	-4,3	-9,6
	Produtos do fumo	-1,7	8,2	-9,1
	Açúcar	-0,4	-4,2	4,0
	Óleos Vegetais	3,5	1,9	1,5
	Bebidas	-1,9	1,9	-3,8
	Outros alimentos	7,2	6,4	0,7
	<b>Média segmento</b>	<b>5,58</b>	<b>4,77</b>	<b>0,77</b>

Fontes: Cepea, IBGE, IEA, ANDA, Conab, Seagri, Epagri, Consecana.

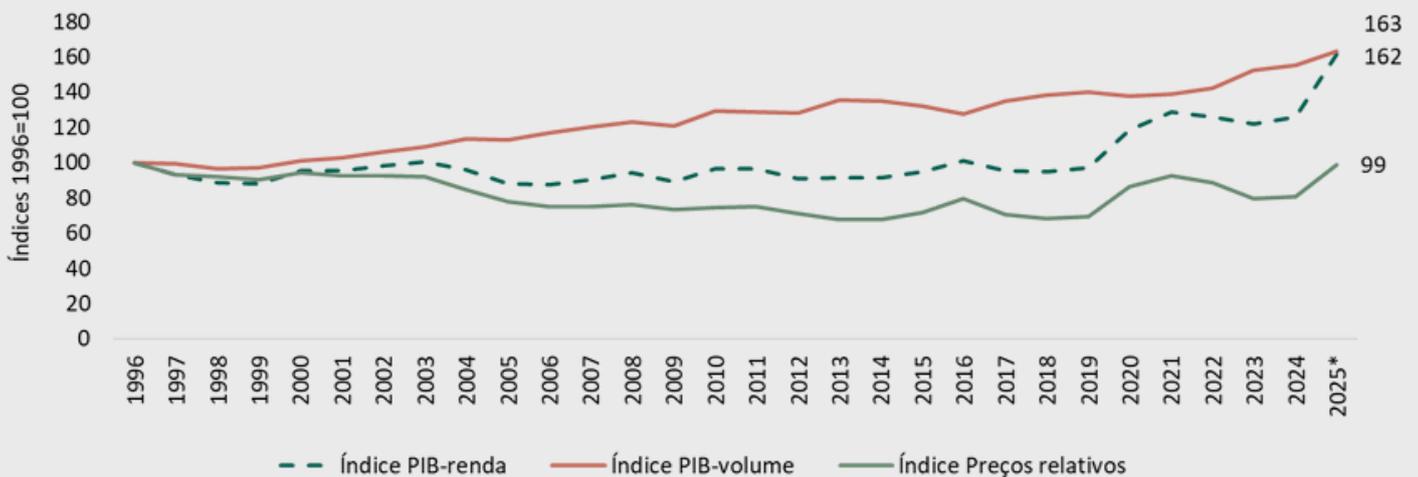
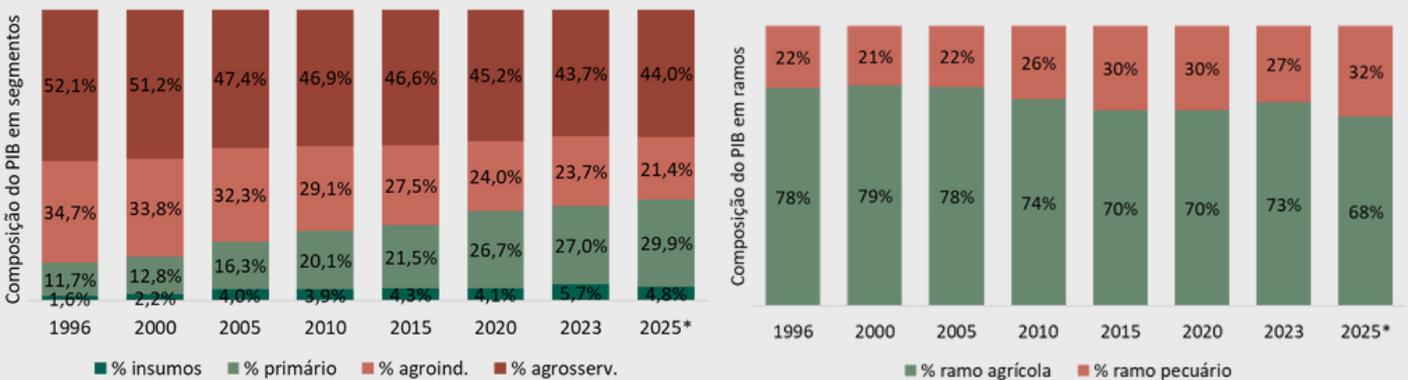
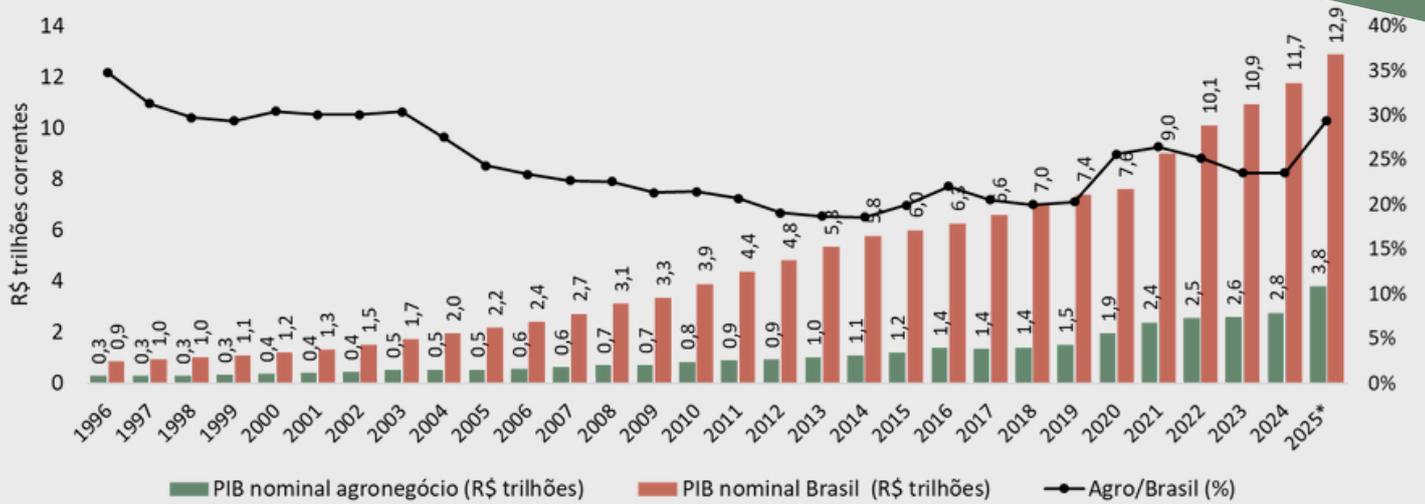
RAMO PECUÁRIO				
Variações interanuais de valor bruto da produção (%)				
Segmento	Atividades	Valor	Preço	Quantidade
Insumos	Rações	-14,1	-17,6	4,2
	Medicamentos	0,0	-2,6	2,7
	<b>Média segmento</b>	<b>-13,1</b>	<b>-16,5</b>	<b>4,1</b>
Primário	Boi gordo	26,0	24,5	1,2
	Frango corte	2,7	0,2	2,5
	Leite	19,6	15,5	3,6
	Ovos	17,2	9,5	7,1
	Suino corte	26,4	23,6	2,3
	<b>Média segmento</b>	<b>21,48</b>	<b>18,27</b>	<b>2,72</b>
Agroind.	Couro e calçados	-4,4	-4,4	0,1
	Abate/produtos da carne	23,4	21,5	1,6
	Laticínios	3,8	5,2	-1,4
	<b>Média segmento</b>	<b>18,83</b>	<b>17,61</b>	<b>1,04</b>

Fontes: Cepea, IBGE, IEA, ANDA, Conab, Seagri, Epagri, Consecana.

Para acessar o relatório completo e a base de dados, acesse:

[www.cepea.esalq.usp.br](http://www.cepea.esalq.usp.br)

### ANEXO II – Séries históricas



Fontes: Cepea/USP e CNA. \* estimativas com dados até março

## Notas metodológicas

O Relatório PIB do Agronegócio Brasileiro é uma publicação atualmente trimestral resultante da parceria entre o Cepea/Esalq/USP e a CNA. O **AGRONEGÓCIO**, setor foco do estudo, é definido como um setor econômico com ligações com a agropecuária tanto a montante como a jusante, envolvendo: a produção de insumos para a agropecuária, a própria agropecuária, as agroindústrias de processamento dessas matérias-primas e a distribuição e demais serviços necessários para que os produtos agropecuários e agroindustriais cheguem ao consumidor final. A Figura abaixo representa o agronegócio esquematicamente:



A análise desse conjunto de **segmentos** (insumos, primário, agroindústria e agrosserviços) é, ainda, feita de forma desagregada para os **ramos** agrícola (vegetal) e pecuário (animal).

Importante destacar que o setor agronegócio não é definido nas classificações de atividades econômicas oficiais adotadas por órgãos responsáveis pelas contas nacionais dos países, como o IBGE. Os números de PIB da agropecuária do IBGE dizem respeito exclusivamente ao que entendemos como “dentro da porteira” – trata-se de uma distinção relevante frente aos números do Cepea.

Os cálculos do PIB do agronegócio brasileiro resultam em dois indicadores principais:



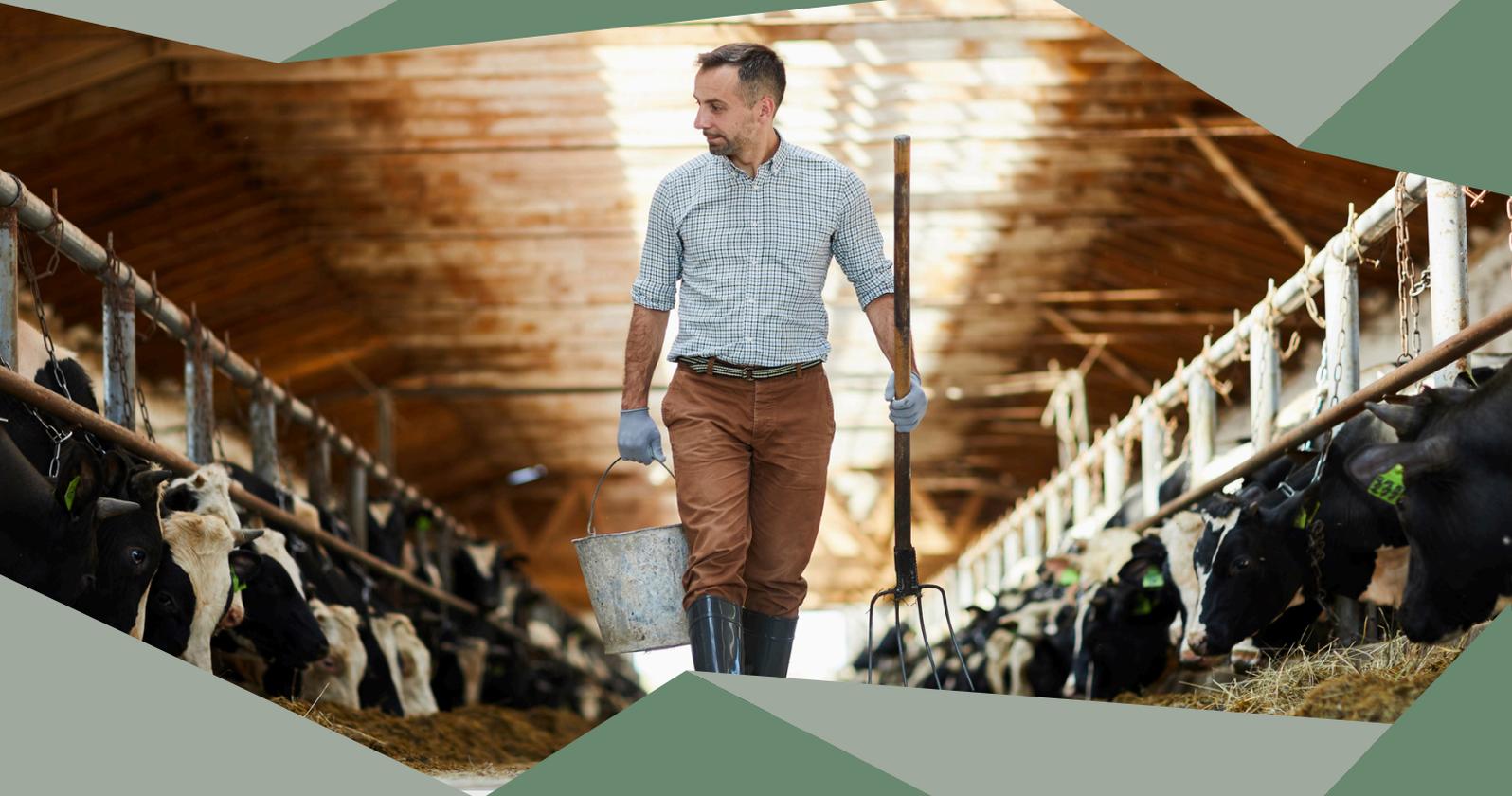
**PIB-renda do Agronegócio:** reflete a renda real do setor, sendo consideradas no cálculo variações de **VOLUME** e de **PREÇOS REAIS**, sendo estes deflacionados pelo deflator implícito do PIB nacional.



**PIB-volume do Agronegócio:** PIB do agronegócio pelo critério de preços constantes. Resulta daí a variação apenas do **VOLUME** do PIB.

O foco de análise Cepea-CNA é o **PIB-renda Agronegócio** – por conveniência textual, denominado apenas como PIB ao longo dos relatórios. Também é importante destacar que as variações do PIB pela perspectiva da renda **não são comparáveis** às variações de PIB divulgadas pelo IBGE – o indicador comparável ao do IBGE é o PIB-volume do agronegócio. Essa é uma segunda distinção importante entre números Cepea e IBGE: as variações de PIB do Cepea também consideram **PREÇOS** (reais, tanto de produtos, quanto de insumos em cada segmento do agronegócio).

As variações de PIB calculadas para cada período consideram igual período do ano anterior como base para o comportamento interanual, exceto para as quantidades referentes às safras agrícolas (e algumas produções agroindustriais como açúcar e etanol), para as quais computa-se a previsão para o ano (frente ao ano anterior). Por fim, destaca-se que cada relatório considera os dados disponíveis até o seu fechamento. Em edições futuras, ao serem agregadas informações mais atualizadas, ocorrem alterações nos resultados (mesmo nos períodos e anos passados). **Recomenda-se, portanto, sempre o uso do relatório e dados mais atualizados.**



## EXPEDIENTE

### **Confederação da Agricultura e Pecuária do Brasil – CNA:**

Bruno Barcelos Lucchi – Diretor Técnico  
Maciel Aleomir da Silva – Diretor Técnico Adjunto

### **Núcleo econômico:**

Renato Conchon – Coordenador  
Elisângela Pereira Lopes – Assessora Técnica  
Isabel Mendes de Faria – Assessora Técnica  
Guilherme Augusto Costa Rios – Assessor Técnico  
Zenaide Rodrigues Ferreira – Assessora Técnica

### **Centro de Estudos Avançados em Economia Aplicada – CEPEA:**

Geraldo Sant'Ana de Camargo Barros – Coordenador científico do Cepea  
Nicole Rennó de Castro – Coordenadora técnica do projeto

### **Pesquisadores Cepea:**

Gabriel Costeira Machado  
Felipe Miranda de Souza Almeida  
Adriana Ferreira Silva  
Arlei Luiz Fachinello

### **Diagramação:**

Elaine Guilhem - MTb: 47.368